

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Ensino remoto em tempos de pandemia na região amazônica antigas ou novas formas de exclusão?

Rosiane Moraes Costa de Souza¹

rosianecosta72@gmail.com

Universidade do Vale do Itajaí

Tania Regina Raitz²

taniaraitz@gmail.com

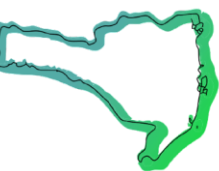
RESUMO

O presente artigo tem como escopo analisar como a pandemia e a utilização emergencial do ensino remoto ocorreu no sistema educacional de forma geral, principalmente na Região Amazônica, visto que o cenário pandêmico surpreendeu a todos, seja no que diz respeito à saúde, à economia e também no campo social. Vale destacar que o campo educacional foi fortemente afetado pela pandemia e pela nova realidade de um ensino remoto emergencial em que professores, alunos e pais tiveram que se adaptar abruptamente à forma virtual de ensino. Além de discorrer sobre a problemática do ensino remoto e pandemia, este artigo visa promover uma breve análise e discussão sobre a exclusão escolar, ou seja, a propagação do coronavírus e o fechamento das escolas que foram elementos que contribuíram para o surgimento de novas e a intensificação de antigas formas de exclusão, bem como o impacto ocasionado nos sujeitos e como significam a exclusão. Nesse sentido, a pesquisa proposta neste estudo é de cunho bibliográfico, isto é, trata de uma discussão teórica com base em materiais produzidos como livros, artigos, revistas e demais materiais que abordam a temática deste trabalho, para a coleta desses materiais foram realizadas buscas em plataformas digitais como Scielo, repositórios de universidades, Google Acadêmico. Portanto, o período pandêmico e todo contexto de caos gerado afetou de forma avassaladora a educação, muitas crianças ficaram desassistidas durante o período de implantação do ensino remoto emergencial, afinal de contas, muitas crianças não tinham acesso à internet de qualidade para participar das aulas de forma satisfatória, desta forma, concluímos que a pandemia corroborou para a exclusão escolar, assim como evidenciou lacunas já existentes no campo educacional que existiam antes deste cenário.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino remoto emergencial. Pandemia. Exclusão escolar.

ABSTRACT

This article aims to analyze how the pandemic and the emergency use of remote teaching occurred in the educational system in general, mainly in the Amazon Region, since the pandemic scenario surprised everyone, whether with regard to health, the economy and also in the social field. It is worth highlighting that the educational field was strongly affected by the pandemic and the new reality of emergency remote teaching in which teachers, students and parents had to adapt abruptly to the virtual form of teaching. In addition to discussing the issue of remote teaching and the pandemic, this article aims to promote a brief



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



analysis and discussion about school exclusion, that is, the spread of the coronavirus and the closure of schools, which were elements that contributed to the emergence of new and intensification of old forms of exclusion, as well as the impact on subjects and how exclusion means. In this sense, the research proposed in this study is of a bibliographic nature, that is, it deals with a theoretical discussion based on materials produced such as books, articles, magazines and other materials that address the theme of this work. To collect these materials, searches were carried out on digital platforms such as Scielo, university repositories, Google Scholar. Therefore, the pandemic period and the entire context of chaos generated overwhelmingly affected education, many children were left unassisted during the period of implementation of emergency remote education, after all, many children did not have access to quality internet to participate in classes. In a satisfactory manner, we concluded that the pandemic contributed to school exclusion, as well as highlighting existing gaps in the educational field that existed before this scenario.

KEY WORDS: Emergency remote teaching. Pandemic. School exclusion.

1 INTRODUÇÃO

A crise sanitária mundial decorrente do Covid-19 desencadeou a adoção de medidas de proteção a toda população com intuito de barrar a propagação em massa do novo coronavírus - (SARS-CoV-2 - síndrome respiratória aguda grave), dentre essas medidas foi instaurado o isolamento social, quarentenas, interrupção de atividades consideradas não essenciais, a utilização de máscaras e a higienização com álcool em gel. Com essa paralisação diversos setores pararam e dentre eles as escolas, já que foi decretado o fechamento e a suspensão das aulas presenciais, o que deu início a busca por um meio de promover a Educação às crianças e adolescentes.

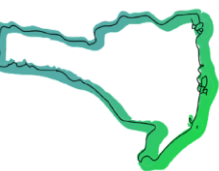
Diante dessa problemática, tanto governo quanto os sistemas de ensino iniciaram a discussão e a busca por alternativas para que os alunos não fossem ainda mais prejudicados, e assim, foi instituído o ensino emergencial remoto (ERE), medida paliativa que surgiu como uma luz no fim do túnel no cenário educacional diante do contexto pandêmico. Essa forma de ensino foi a solução encontrada para garantir o acesso durante o período de isolamento, ainda que temporário, foram necessárias novas práticas pedagógicas, novas organizações e a necessidade de um maior envolvimento da família, o que muitas vezes não ocorreu contribuindo para exclusão escolar maior.

Deste modo, a proposta contida nesse artigo é promover uma discussão teórica sobre a pandemia, ensino remoto e o surgimento de novas ou refinadas formas de exclusão, ou seja, o trabalho objetiva fazer apontamentos com base no que foi encontrado na literatura sobre a temática. O primeiro tópico discorre sobre o ensino remoto de forma geral e na Região Amazônica, após o segundo tópico aborda respectivamente: como a pandemia desencadeou novas e acentuou as formas de exclusão escolar, bem como relata de forma breve a significação dos sujeitos em relação exclusão, por fim, no tópico três serão apresentadas medidas de enfrentamento à exclusão educacional.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi formulado a partir de materiais teóricos que abordam a temática proposta. Assim, foi realizada uma pesquisa em plataformas digitais para coleta de documentos como artigos, livros, e outros materiais para compor as discussões que estruturam este artigo.

Os materiais utilizados foram encontrados a partir dos seguintes descritores “educação e pandemia”, “ensino remoto”, “ERE na região Amazônica”, “novas formas de exclusão educacional na Amazônia”. A partir desses descritores foram encontrados 28 trabalhos, os quais foram excluídos a partir dos seguintes critérios: 1. lapso temporal de 2020 a 2023, foram excluídos 9 trabalhos; 2. Relação com a temática, mais



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



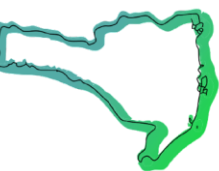
9 trabalhos foram descartados, deste modo restaram 10 trabalhos que foram o suporte para as discussões teóricas acerca do tema proposto, estes estão apresentados no quadro 1:

Quadro 1: Materiais coletados para discussão teórica.

Autor	Título	Material
ALVES (2020)	Educação remota: entre a ilusão e a realidade.	Artigo
BRUM et al (2021)	Pandemia, educação e desigualdade: o ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias.	Artigo
CARVALHO et al (2021)	O Ensino Remoto A Partir Da Pandemia, Solução Para O Momento, Ou Veio Para Ficar?	Artigo
CASTRO et al (2020)	Os reflexos do ensino remoto na docência em tempos de pandemia da Covid-19.	Artigo
CORDEIRO (2020)	O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino.	Artigo
COSTA et al (2021)	A educação em tempos de pandemia: uma reflexão sobre o ensino remoto.	Artigo
LEAL (2020)	A educação diante de um novo paradigma: ensino a distância (ead) veio para ficar!	Artigo
CRUZ; MATOS, PIMENTA (2020)	Gestão escolar: dificuldades e desafios no oferecimento do ensino remoto em tempos de pandemia.	Artigo
SILVA et al (2020)	Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula.	Artigo
STEVANIM (2020)	Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia.	Artigo

Fonte: Elaborado pela própria autora.

Os materiais elencados no quadro 1, foram fomentadores das discussões teóricas sobre a temática base da pesquisa. Cabe dizer, que os diálogos sobre o tema serão apresentados em tópicos que abordam as problemáticas excludentes advindas da pandemia.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



3 RESULTADOS

3.1 BREVE ANÁLISE DA PANDEMIA E AS MEDIDAS DE ENSINO REMOTO

No Brasil o primeiro caso de Covid-19 foi identificado no final de fevereiro de 2020, e, a partir daquele momento as ações governamentais começaram a ser planejadas e postas em prática, surgindo assim diversas mudanças no cotidiano da população.

Com essas mudanças ocorridas em todo mundo na área da saúde, repercutiu em todos os setores sociais, principalmente na educação. Com a pandemia em todo mundo, a vida que era considerada normal, teve que ser alterada, e as relações sociais foram modificadas e as pessoas tiveram que tomar uma nova conduta social, logo, modificaram comportamentos, a maneira de aprendizagem e as relações interpessoais, consequentemente refletindo as estratégias de ensino. (Costa e *at al.*, 2021, p. 14)

Com a implantação do distanciamento ou isolamento social ocorreu a suspensão das aulas presenciais, e assim surgiu a necessidade da gestão escolar junto com os professores renovar a forma de ensino, os processos educacionais, por meio de recursos que contribuíssem para que o aluno não sofresse déficit no processo ensino e aprendizagem. Nesse contexto, foi implantado o ensino remoto emergencial, o que evidenciou a importância da equipe gestora conhecer de forma mais aprofundada a realidade da comunidade escolar (Cruz; Matos; Pimenta, 2020).

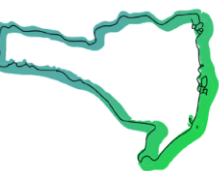
Ao se retomar o já percorrido, pareceu que este seria o caminho ideal a ser seguido e, desta forma, planejar e executar estratégias e atividades que gerassem resultados, “[...], entretanto, os responsáveis pela formulação das medidas para o prosseguimento das atividades educacionais não dispunham do preparo necessário para gerir a crise instaurada pelo novo coronavírus” (Castro, 2020, p. 73).

Atreladas à falta de preparo dos profissionais, estão a falta de estrutura em grande parte das escolas das redes de ensino pública, visto que por diversas vezes faltava-lhes o básico como livros, folhas e tinta para impressão, que se tornaram itens indispensáveis para levar impressos conteúdos explicativos e atividades aos alunos que não têm acesso à rede e que, por este motivo, não têm como assistir às aulas online - a **exclusão digital**, por boa parte das crianças e adolescentes, dificulta seu acesso às atividades escolares.

Neste sentido, Stevanim (2020, p. 10-11) aponta em pesquisa feita pela TIC Kids Online Brasil 2019 e divulgada em 2020, que “[...] 4,8 milhões de crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos, no Brasil, vivem em domicílios sem acesso à internet — o que corresponde a 18% dessa população. Se levar em conta a forma de acesso, 58% dos brasileiros nessa faixa etária acessam a internet exclusivamente pelo celular”.

Corroborando com o exposto por Brum (2021) que ainda há a **falta de espaço adequado** para os estudos nas residências brasileiras e que é preciso levar em conta que diversos estudantes contribuem na renda familiar, ou seja, muitos jovens precisam dividir seu tempo entre a escola e trabalho fator que aumenta os obstáculos no caminho para uma aprendizagem significativa. A par disso, não se pode propagar o discurso de que é possível trabalhar, estudar e alcançar êxito no processo de ensino aprendizagem, a meritocracia é muito reproduzida o que finda por promover discussões que em nada ajudam no rompimento da exclusão escolar.

Estes e outros fatores remetem ao aumento da defasagem escolar gerada pela dificuldade de ensino e de aprendizagem, a exclusão escolar que afeta principalmente as camadas mais pobres e concomitante o aumento da desigualdade social, que se caracteriza não apenas no âmbito escolar, mas também econômico, profissional e outros. A seguir será apresentado como o ensino remoto em meio à propagação do novo coronavírus foi sentido na Região Amazônica.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



3.2 ENSINO REMOTO E PANDEMIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO

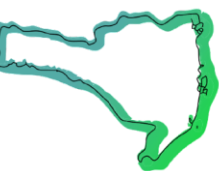
Como nas demais regiões do Brasil, na região Norte composta pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, totaliza 15.864.454 de habitantes, medidas sanitárias foram adotadas como meio de conter a disseminação da Covid-19, tais como o uso de máscara, álcool em gel, higienização constante e distanciamento. No que concerne à educação, o então chamado Ensino Remoto Emergencial foi a medida tomada para dar continuidade ao ano letivo.

Para Leal (2020) e Alves (2020), conforme citação de Carvalho (2021), o ensino remoto configura-se como a interligação entre educação e plataformas digitais, ou seja, onde a tecnologia é utilizada como mediadora da educação, portanto, para que esta medida possa ser posta em prática professores tiveram que buscar por novas estratégias de ensino, adaptar-se à tecnologia, a novos ambientes e ao que tem disponível como fonte de ensino.

Neste contexto, estratégias foram adotadas pelas secretarias, como vê-se na tabela a seguir, editada pela autora deste trabalho para apontar apenas aquelas adotadas pelas federações da região Norte.

Quadro 1: Estratégias adotadas pelas secretarias estaduais da região Norte

Unidades Federativas	Estratégias de Ensino Remoto: medidas adotadas pelas secretarias estaduais para mitigar as perdas na aprendizagem dos alunos causadas pela pandemia.
Acre	A secretaria lançou uma plataforma com conteúdo para os estudantes e fechou uma parceria com um canal aberto de TV para oferecer teleaulas. Além disso, divulgou um Guia Orientador para o Desenvolvimento de Atividades durante o período de suspensão das aulas. Além do guia, sugestão de materiais, atividades e videoaulas estão disponíveis na plataforma Rede Escola Digital, da própria secretaria. (Portaria SEE Nº 764 de 18 de março de 2020).
Amapá	A secretaria estabeleceu o Regime Especial de Atividades Escolares Não Presenciais. O documento orienta como as atividades devem ser realizadas pelas unidades de ensino, com o apoio das Gerências Regionais de Educação e da secretaria. (Portaria Nº 4.904/2020, publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas (DOE) de 7 de abril de 2020).
Amazonas	Transmissão de conteúdo escolar diário pela TV aberta por meio do programa “Aula em Casa”, e disponibilização de conteúdo pelas plataformas AVA, Saber+ e pelo aplicativo Mano. Também há transmissão das aulas por lives no Facebook e no Instagram. Após o retorno das aulas presenciais, será realizada verificação da aprendizagem. (Portaria GS Nº 311 de 20 de março de 2020).
Pará	A secretaria oferece videoaulas para alunos dos Anos Finais do Fundamental e do Ensino Médio. Elas são transmitidas pela TV Cultura, de segunda a sexta, das 15h30 às 17h30, e aos sábados, das 11h às 13h. Também podem ser acessadas pelo aplicativo e por redes sociais. No site da secretaria, os alunos têm a opção de baixar os exercícios diariamente. (CONSED, 2020)



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Rondônia	Estão sendo ofertadas aulas remotas por meio da plataforma digital Google Classroom. As aulas são planejadas e ministradas pelos professores da rede estadual que atuam na Mediação Tecnológica, disponibilizadas por meio da plataforma “Google Classroom”. Os professores elaboraram cronogramas contendo os temas das aulas e links de acesso, onde o aluno é direcionado para assistir às videoaulas no canal da Mediação Tecnológica no YouTube. (CONSED, 2020)
Roraima	A secretaria conta com um grupo de especialistas em tecnologia da informação no assessoramento direto aos professores e alunos, com a oferta de minicursos e informativos. (CONSED, 2020)
Tocantins	Conforme o decreto nº 6.211, permitindo às escolas estaduais retomarem as aulas presenciais em janeiro de 2021. Seguindo as orientações da portaria nº 185, estabelecendo um conjunto de práticas pedagógicas de proteção à saúde e as medidas de retomada das atividades presenciais ou remotas.

Fonte: CONSED, 2020.

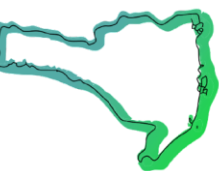
A partir destas informações é possível perceber que há a preocupação com a continuidade do ano letivo e com a disponibilização de conteúdo por meio digital, teve como foco durante o auge da pandemia o planejamento e desenvolvimento de aulas e atividades online, todavia, não fica claro quais medidas foram tomadas para que as atividades chegassem até os alunos que não tem acesso à rede, seja por questão financeira ou estarem em locais onde ainda não há disponibilidade de internet. Haja vista que na região norte muitos alunos não têm acesso à internet em seus lares ou residem em locais distantes das escolas, o que torna o acesso aos materiais algo complexo.

É importante destacar que com as medidas preventivas e o início das vacinações as medidas mais restritivas foram sendo amenizadas e o retorno às aulas foi iniciado, dando origem ao ensino híbrido, o qual Moran (2015) descreve como:

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes. (Moran, 2015, p.22)

Nesse contexto, o ensino híbrido surgiu como uma possibilidade em meio às transformações provocadas pela pandemia, todavia apesar de ser uma ferramenta atraente é fundamental analisar o contexto em que esse ensino foi empregado, isto significa dizer que é crucial averiguar todo contexto social da escola e seus alunos, também do corpo docente, para não acarretar a precarização do trabalho docente e impulsionar um ensino sem muitas significações para os alunos. Afinal de contas, essas inovações precisam de um planejamento que tenha foco na totalidade das ações, pois a implementação da tecnologia pela tecnologia, não dá conta de revolucionar os métodos e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

No que diz respeito às implicações do ensino híbrido elas não serão aprofundadas neste trabalho assim sendo, retomando as questões sobre o ensino durante a pandemia nos estados que compõem a região Amazônica, salienta-se, também, que no desenvolvimento dessas atividades é preciso levar em



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



consideração outros fatores, tais como a dificuldade dos estudantes e responsáveis no uso técnico das plataformas de ensino digital, dificuldade na hora de fazer pesquisa extracurricular. Nesse sentido cabe à escola juntamente com políticas públicas criar estratégias que contemplem essa parcela de alunos como a preparação de apostilas, entrega de livros didáticos e a divulgação de cronogramas que auxiliem os pais e estudantes com datas de entrega e devolução para as atividades com prazo que lhes favoreça o tempo, visto que para alguns até mesmo o deslocamento até a escola é dificultoso.

3.3 NOVAS OU REFINADAS FORMAS DE EXCLUSÃO ESCOLAR FRENTE À PANDEMIA

Vivemos em um país de grandes e complexos contrastes. E dentre as problemáticas que permeiam a sociedade brasileira está à exclusão escolar, que há décadas vem sendo discutida e desencadeando estudos que buscam entender os mecanismos que levam a exclusão dos sujeitos do ambiente escolar. Vale lembrar que o modelo educacional foi elaborado a partir do pressuposto de que todos são iguais, o currículo, o método e avaliação foram planejadas sem levar em consideração as diferenças de classe, gênero, étnicas, físicas e cognitivas, fato que contribuiu para a exclusão escolar (Cury; Marin; Bueno, 2010).

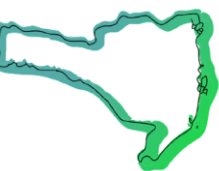
Como mencionado, a exclusão escolar não é algo novo, mas, com a com o advento da pandemia pelo novo coronavírus as formas de exclusão foram acentuadas e evidenciadas dentro do campo educacional brasileiro, isto é, os modelos de exclusão de longa data foram aperfeiçoados e muitos ganharam novos nomes como por exemplo, a exclusão digital que tem relação direta com a nova forma de ensino emergencial remoto. Sob esse prisma, é importante conceituar a exclusão escolar, por isso será apresentada a significação dada por Martins (1997) (apud Cury, 2008, p. 209), a qual se encaixa no contexto atual:

[...] conjunto das dificuldades, dos modos e dos problemas de uma inclusão precária) e instável, marginal. A inclusão daqueles que estão sendo alcançados pela nova desigualdade social produzida pelas grandes transformações econômicas e sociais e para os quais não há se não, na sociedade, lugares residuais. (Martins Apud Cury, 2008, p.209)

Portanto, no que diz respeito à exclusão escolar os sujeitos que mais sofrem exclusão e que ocupam esses lugares residuais estão em situações de vulnerabilidade econômica e social. Corroborando com isso, dados do relatório referente à exclusão escolar da UNICEF (2021) alertam que:

A exclusão escolar afetava principalmente quem já vivia em situação mais vulnerável. A maioria fora da escola era composta por pretas(os), pardas(o) e indígenas. Proporcionalmente, a exclusão afetava mais as regiões Norte e Centro-Oeste. E, de cada 10 crianças e adolescentes fora da escola, 6 viviam em famílias com renda familiar per capita de até ½ salário-mínimo. A desigualdade social presente em nossa sociedade se reproduzia ao olhar para a exclusão escolar. (UNICEF, p.5, 2021)

Nessa conjuntura, é fundamental refletir sobre os conceitos de vulnerabilidade e desigualdade social que são catalisadores potentes para a exclusão escolar, e que durante a pandemia foram fortemente acentuados. Desta forma, a vulnerabilidade pode ser entendida como a falta de acesso às oportunidades de caráter econômico, social e político, evidenciando um conjunto de características imprescindíveis para o aproveitamento efetivo das oportunidades disponíveis. (Vignoli, 2001) Corroborando com estes aspectos Busso (2001, p. 32) “caracteriza a vulnerabilidade como a debilidade dos ativos que indivíduos, famílias ou grupos dispõem para enfrentar riscos existentes que implicam a perda de bem-estar”.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Em relação ao termo desigualdade social Barros (2006) esclarece que nada mais é que o somatório de fatores socioeconômicos que atingem maior porcentagem da população, de modo que a acessibilidade dessa população aos direitos fundamentais, como a saúde, cultura, e educação tornam-se limitados e muitas vezes inacessíveis, principalmente em regiões pouco desenvolvidas. Por isso, é importante a elaboração de políticas públicas que proporcionem às pessoas a possibilidade de sair da situação de vulnerabilidade e assim amenizar e/ou findar com as desigualdades sociais excludentes que permeiam a sociedade brasileira. É importante destacar, no que tange às desigualdades que originam a exclusão escolar dados apontam, que os estados da Região Norte apresentam percentuais de exclusão da população de 15 a 17 anos fora da escola (2016-2019) acima da média nacional (2,7%), sendo os maiores percentuais de crianças e adolescentes fora da escola encontrados no Acre (6,4%) e no Amapá (6,3%), os dados apresentados são de zonas urbanas ao comparar com dados de escolas rurais os números são mais alarmantes, já que, crianças e adolescentes que vivem em áreas rurais são mais afetados pela exclusão escolar (IBGE, 2020).

Nesse sentido, em 2019 cerca de 10% das crianças entre 4 e 5 anos e de adolescentes de 15 a 17 anos residentes na zona rural estavam fora do ambiente escolar, o que gera um alto índice de exclusão que pode resultar em diversas problemáticas como o aumento das desigualdades sociais. Na tabela a seguir é possível identificar os percentuais em relação a urbana e rural.

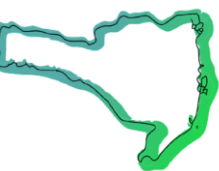
Tabela1. Percentual de crianças/adolescentes fora da escola em áreas urbanas e rurais em 2019.

	4 e 5 anos			6 a 14 Anos			15 s 17 anos		
	População residente	Fora da escola	(%)	População residente	Fora da escola	(%)	População residente	Fora da escola	(%)
Urbana	4.574.464	292.031	6,4	21.532.515	64.163	0,3	7.418.899	464.512	6,3
Rural	860.013	92.444	10,7	4.390.054	18.299	0,4	1.552.964	165.019	10,6

Fonte: IBGE, Pnad (2019). Elaboração própria.

Diante dos dados apresentados, é perceptível que a exclusão escolar tem endereço, ou seja, a área rural é onde ela se apresenta de modo mais evidente envolvendo crianças e adolescentes, tal fato pode ocorrer por causa de questões logísticas, já que, muitas escolas da zona rural são distantes e dependem de transporte escolar que muitas vezes é precário e sofre com a falta de políticas públicas a respeito. Outro fator apontado no PNAD (2019) é a falta de vagas nas escolas, e no que tange a faixa etária de 14 e 17 anos os motivos apontados anteriormente, somam-se a gravidez na adolescência e a busca por emprego surgem como causas para o abandono escolar. Além de endereço, a exclusão escolar tem cor e/ou raça, crianças e adolescentes de 4 a 17 anos autodeclaradas(os) pretas(os), pardas(os) e indígenas excluídos da escola, somam 781.577, um número alarmante que contribui com o aumento das desigualdades sociais.

Vale salientar que uma pesquisa realizada recentemente a partir do levantamento do Centro de Análise e Planejamento (CEBRAP) e da Rede de Pesquisa Solidária, com base nas informações da Pnad-Covid do IBGE (2020), apontou que aproximadamente 4,3 milhões de alunos negros, pardos e indígenas da rede pública ficaram sem atividade escolar durante a pandemia. Essa exclusão poderá ser gatilho para o aumento das desigualdades raciais, haja vista, que os indivíduos pertencentes a esse grupo já são excluídos em tempos “normais”, e com o agravante da pandemia os números serão ainda maiores.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Em linhas gerais a exclusão já existia antes do período pandêmico surgir, às formas de excluir o sujeito foram objeto de pesquisas ao longo das décadas, conforme evidencia Dubet (2001, p. 29): “O tema da escola e da exclusão não é dos mais simples quando evitamos facilidades como a de nos restringir à indignação moral ou à longa descrição das dificuldades encontradas pelos alunos excluídos da escola ou originários de meios já ‘excluídos’”. Em suma a temática da exclusão requer discussões mais amplas e não apenas debates e estudos que priorizem a busca para explicar a exclusão por meio de ideias que remetem a desigualdade em relação às oportunidades escolares, é fundamental entender a exclusão escolar como fator social, econômico e político (Marshall, 2011).

Por fim, para discutir a exclusão escolar é fundamental levar em conta as novas e as refinadas formas de excluir os sujeitos no contexto escolar, haja vista, que a exclusão adquire facetas conforme as transformações ocorrem, como por exemplo na pandemia a falta de acesso à internet foi a forma de exclusão mais evidente nesse período, sendo que essa problemática já existia, porém, ela adquiriu uma nova face. Desta forma, é crucial estar atento às mudanças sociais desenvolvendo e aplicando medidas que auxiliem significativamente o enfrentamento da exclusão escolar e conseqüentemente todas as formas de desigualdade oriundas dessa problemática. No item a seguir será realizada uma breve análise sobre os impactos da exclusão escolar nos indivíduos.

3.4 SIGNIFICAÇÕES DOS SUJEITOS EXCLUÍDOS

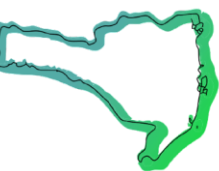
A exclusão seja escolar ou social causa no sujeito diversos efeitos negativos como por exemplo, uma visão de si distorcida e desestímulo na busca de melhores condições, por isso, é importante entender como o sujeito significa a exclusão e como ele é afetado por ela. Larrosa (2011) enfatiza que uma análise a partir da visão focaultiana pode desencadear mecanismos teóricos para questionar e compreender como os indivíduos se fabricam no interior de certos aparatos, e nesse caso na seara da exclusão escolar.

Nesse passo, salienta-se que dentro dos muros da escola, muitas vezes, os indivíduos passam por um processo de silenciamento, isto é, o sentir individual não é problematizado de forma coletiva como alternativa para possíveis resoluções, pois, o discurso dominante considera impróprio o diálogo no que diz respeito aos fatores internos dos sujeitos (sentimentos). Por isso, em relação aos mecanismos de interdição e exclusão do diálogo Foucault (1987) enfatiza que não se pode dizer de tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa.

Assim sendo, a reflexão proveniente dessa visão focaultiana permite compreender sobre a falta de socialização de dúvidas, dificuldades, receios, problemáticas sociais e dentre outros anseios que permeiam o lado emotivo dos alunos e finda por contribuir com a exclusão escolar. Corroborando o autor Deleuze (2012) elucida que:

O sujeito se define por e como um movimento, movimento de desenvolver-se a si mesmo. O que se desenvolve é sujeito. Aí está o único conteúdo que se pode dar à ideia de subjetividade: a mediação, a transcendência. Porém, cabe observar que é duplo o movimento de desenvolver-se a si mesmo ou de devir outro: o sujeito se ultrapassa, o sujeito se reflete. (Deleuze, 2012, p.76)

Com efeito, é importante salientar que crianças e adolescentes no contexto escolar são indivíduos que por serem subjugados em relação a si mesmos, sentem-se incapazes em relação àqueles que apresentam melhor desenvoltura, esse tipo de sentimento colabora para uma identidade excludente, tanto no âmbito escolar quanto social. (Marshall, 2011)



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Frente ao exposto, é fundamental repensar na prática pedagógica que muitas vezes exclui os sujeitos, e também, nas questões estruturais que permeiam a prática da exclusão escolar, é fundamental pensar na implementação de políticas públicas que auxiliam na solução dessa problemática e principalmente dar voz aos indivíduos excluídos, e também, reinserir esses sujeitos na escola e conseqüentemente contribuir para o rompimento das desigualdades sociais. Dando continuidade no item a seguir serão apresentadas algumas estratégias que podem ser utilizadas para enfrentar a exclusão dentro do ambiente escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante o exposto ao longo deste artigo é fundamental compreender que a exclusão escolar não pode ter a escola e seus gestores como principal responsável, já que essa problemática perpassa os muros da escola. A falta de investimento na Educação e de políticas públicas direcionadas para a questão da exclusão escolar são mínimas, o que ocorre é a culpabilização do aluno, da família e da escola, sendo esquecidos os discursos e ações por medidas que auxiliem ao enfrentamento de tal problemática, que contribui com muita efetividade com as desigualdades.

Oportuno se torna dizer, que diante da crise da pandemia por Covid-19 a exclusão escolar foi evidenciada, pois já existia, porém assumiu outras facetas, como a falta de acesso a conteúdos digitais que fez ressoar na sociedade discussões sobre a exclusão digital, a falta de uma rede de apoio familiar, haja vista, que muitos pais não sabem ler e escrever e não podiam ajudar nas lições de casa, que não contavam mais com o auxílio do professor. Tais apontamentos destacam que é fundamental a articulação entre escola, alunos, família e políticas públicas.

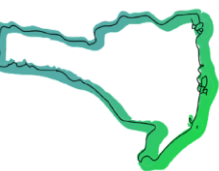
Em síntese, surge como resposta a questão tema deste trabalho que a pandemia vislumbrou as formas de exclusão escolar já existentes, uma vez que muitas escolas públicas, principalmente as da zona rural, já apresentavam índices de exclusão escolar consideráveis, e com o período pandêmico essas problemáticas foram acentuadas e midiaticizadas. Por isso, é crucial pensar e repensar no retorno definitivo das aulas, refletindo sobre as crianças e adolescentes que não tiveram acesso aos materiais disponibilizados durante a suspensão das aulas presenciais, também sobre as construções dos saberes delas. Portanto, é fundamental planejar políticas públicas para auxiliar o público estudantil a permanecer na escola e para que eles realizem e/ou construam uma aprendizagem significativa. Além disso, é importante planejar e refletir sobre a prática docente e a precarização do serviço desses profissionais que auxiliam na construção desse país.

Referências

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 26 ago. 2023.

BARROS, José D.'Assunção. Igualdade, desigualdade e diferença: contribuições para uma abordagem semiótica das três noções. **Revista de Ciências humanas**, n. 39, p. 199-218, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/17995>. Acesso em: 26 ago. 2023.

BRUM, Lucas Pacheco et al. Pandemia, educação e desigualdade: o ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias. **Revista da FUNDARTE**, v. 44, n. 44, p. 1-24, 2021. Acesso em: https://www.researchgate.net/profile/Cristina-Wolffenbuettel-2/publication/350891879_PANDEMIA_EDUCACAO_E_DESIGUALDADE_O_ENSINO-APRENDIZAGEM_MEDIADO_PELAS_TECNOLOGIAS/links/6078f059907dcf667ba12e97/PANDE



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



[MIA-EDUCACAO-E-DESIGUALDADE-O-ENSINO-APRENDIZAGEM-MEDIADO-PELAS-TECNOLOGIAS.pdf](#). Acesso em: 26 ago. 2023..

BUSSO, Gustavo et al. Vulnerabilidad social: nociones e implicancias de políticas para Latinoamérica a inicios del siglo XXI. Informe de la reunión de expertos: **Seminario internacional sobre las diferentes expresiones de la vulnerabilidad social en América Latina y el Caribe**, 2001. Disponível em: https://www.academia.edu/download/39347274/1_UGustavo_Busso_Vulnerabilidad_Social.pdf. Acesso em: 26 ago. 2023.

CARVALHO, Alba Valéria Gomes; CUNHA, Marcos Roberto; QUIALA, Rosário Fernando. O Ensino Remoto A Partir Da Pandemia, Solução Para O Momento, Ou Veio Para Ficar?. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 05, Vol. 10, p. 77-96. Maio de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/partir-da-pandemia> . Acesso em: 26 ago. 2023.

CASTRO, Douglas Pereira; SOUSA RODRIGUES, Nayane Danielle; USTRA, Sandro Rogério Vargas. Os reflexos do ensino remoto na docência em tempos de pandemia da Covid-19. **Revista EDaPECI**, v. 20, n. 3, p. 72-86, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7675813>. Acesso em: 026 ago. 2023.

CONSED. **Ensino remoto**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://consed.info/ensinoremoto>. Acesso em: 26 ago. 2023.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em: 19 ago. 2023.

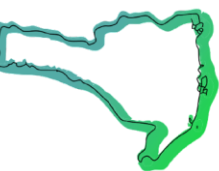
COSTA, Maria Antônia Ramos; VENDRAMEL, Fabiana Alves; TORO, Priscila Carla Hauco. A educação em tempos de pandemia: uma reflexão sobre o ensino remoto. **Tópicos em educação**, p. 12, 2021. Disponível em: <https://deposita.ibict.br/bitstream/deposita/255/2/T%C3%B3picos%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Doc%C3%A2ncia%20Tecnologias%20e%20Inclus%C3%A3o.pdf#page=12>. Acesso em: 026 ago. 2023.

CURY, Carlos Roberto Jamil. In: BUENO, José Geraldo Silveira; MARIN, Alda Junqueira. **Incluindo sem saber**. Brasília: CNPq, 2010. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=I7Z2DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA5&dq=Incluindo+sem+saber+curi+marin+bueno&ots=b-g-NGIlrWc&sig=X1_vIKGffA2WceQCGeMgMLZHB8Y. Acesso em: 26 ago. 2023.

DELEUZE, Gilles. **Empirismo e subjetividade**. Tradução Luiz Orlandi. Rio de Janeiro: Ed.34, 2012. Disponível em: <https://conexoescnicas.com.br/wp-content/uploads/2015/12/deleuze-g-empirismo-e-subjetividade.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023.

DUBET, François. As desigualdades multiplicadas. **Revista Brasileira de Educação**, p. 5-18, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/DYTMchb9qK7FQdSNpcZpBnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 ago. 2021.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense - Universitária, 1987.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD-COVID, 2020. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/>. Acesso em: 25 ago. 2021.

_____. Pesquisa nacional por amostra de domicílios: **PNAD**. IBGE, 2019.

LARROSA, Jorge. Tecnologias do eu e educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 35-86.

LEAL, Paulo SOUZA. A educação diante de um novo paradigma: ensino a distância (ead) veio para ficar!. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 1, n. 30, p. 41-43, 2020. Disponível em: <http://faculdedelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/view/44>. Acesso em: 04 out. 2021.

MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus, 1997.

MARSHALL, James D. Michel Foucault: pesquisa educacional como problematização In: PETERS, Michael. A. e BESLEY, Tina. **Por que Foucault?** Novas diretrizes para a pesquisa educacional. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf. Acesso em: 04 out. 2021.

SALATA, André. Ensino Superior no Brasil das últimas décadas Redução nas desigualdades de acesso? Tempo Social, **Revista de Sociologia da USP**, v. 30, n. 2, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010320702018000200219&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 15 set. 2021..

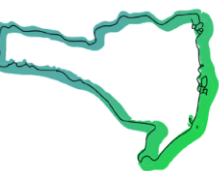
CRUZ, Luciano Silva; MATOS, Caroline Tourinho; PIMENTA, Lídia Boaventura. Gestão escolar: dificuldades e desafios no oferecimento do ensino remoto em tempos de pandemia. In: **CENEDU: VII Congresso de Educação Nacional**, Alagoas, 2020, Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID6_213_01092020174753.pdf. Acesso em: 29 ago. 2023.

SILVA, Sidmar Oliveira; SILVA, Obdália Santana Ferraz; OLIVEIRA, Marcos José Silva. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 25-40, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9239>. Acesso em: 28 ago. 2023.

STEVANIM, Luiz Felipe et al. **Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia**. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/43180>. DA SILVA, Ana Virgínia Maria; ARAÚJO, Débora

UNICEF. **Relatório: Cenário da exclusão escolar no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil>. Acesso em: 28 ago. 2023.

VIGNOLI, Jorge Rodríguez. **Vulnerabilidad Demográfica en América Latina: qué hay de nuevo? In: Seminario Vulnerabilidad**, CEPAL, Santiago de Chile, 2001. Disponível em: <https://www.cepal.org/sites/default/files/events/files/vulnerabilidadb.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus por me guiar pelo caminho da sabedoria e da fé para enfrentar todos os desafios que surgiram. Grata também à minha orientadora e a UNIVALI pela oportunidade em estar realizando esse curso de mestrado.